



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

TRILHANDO SABERES: POR UMA EJA ANTIRRACISTA

Leticia Tancredo Soares ¹

Universidade Estadual Paulista (IA/UNESP).

PROFARTES – PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL

Resumo: O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes/IA-UNESP), a partir de experiências pedagógicas realizadas nas aulas de Arte da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação propõe reflexões sobre a Educação Antirracista, em consonância com a Lei nº 10.639/2003, tomando como eixos a representatividade, a diversidade cultural e a valorização de saberes. Nesse contexto, foram desenvolvidas ações pedagógicas fundamentadas na apreciação e análise das obras de Rubem Valentim, com ênfase nos símbolos, signos e referências presentes em sua produção artística vinculada às matrizes afro-brasileiras. As atividades envolveram rodas de conversa, leitura e interpretação de imagens, compartilhamento de saberes, produção coletiva de esculturas inspiradas na obra *Painel Emblemático* (1974) e uma visita pedagógica à Pinacoteca de São Paulo, ampliando as possibilidades de diálogo entre os estudantes e o patrimônio artístico-cultural brasileiro.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Rubem Valentim, Educação Etnico Racial.

Introdução

O presente relato apresenta uma experiência desenvolvida nas aulas de Arte da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), em uma escola localizada na região metropolitana de São Paulo. A proposta integrou o projeto **Mostra Cultural 2025 – Experienciando Arte**, cuja temática foi “**Tecendo Saberes: A Contribuição da Cultura Africana no Brasil**”, sendo desenvolvida ao longo de um semestre, entre os meses de agosto a outubro.

Para a implementação da proposta, foi organizada uma sequência didática composta por oito aulas, estruturadas com o objetivo de promover a aproximação dos estudantes com o universo poético, simbólico e cultural do artista estudado.

¹ Leticia Tancredo Soares é graduada em Licenciatura em Artes Cênicas pela Faculdade Paulista de Artes (FPA), pós-graduada em Arte-Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e mestranda pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atua na Educação Básica do município de Franco da Rocha, ministrando aulas de Arte no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além da docência, integra o Núcleo Pedagógico de formação da Secretaria Municipal de Educação. tancredo.soares@unesp.br / <https://lattes.cnpq.br/4308248605360175>



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

No início do processo, observaram-se posicionamentos e formas de pensar ainda marcados por perspectivas conservadoras, evidenciando o desafio de ampliar as concepções sobre o ensino de Arte e enfrentar as resistências manifestadas diante das atividades propostas. Nesse contexto, tornou-se fundamental repensar a prática pedagógica e incorporar princípios da Educação Antirracista por meio do estudo de artistas cujas produções dialogassem com as histórias, identidades e vivências dos estudantes da EJA.

Entre as experiências desenvolvidas ao longo do projeto, destaca-se a proposta **"Tecendo Saberes: Simbologias de Rubem Valentim"**, cujo objetivo foi proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre a trajetória e obras do artista, favorecendo a compreensão dos símbolos, signos e referências culturais presentes em suas obras.

Rubem Valentim (1922–1991) construiu sua produção artística a partir de referências vinculadas às culturas africanas e afro-brasileiras. Sua convivência com práticas religiosas sincréticas, envolvendo tanto o catolicismo quanto o candomblé, influenciou profundamente sua trajetória, refletindo-se em uma linguagem visual marcada por símbolos, signos e elementos relacionados à ancestralidade, à espiritualidade e ao pertencimento cultural (ELIAS; RIOS, 2024).

Iniciamos com a apresentação da trajetória do artista e das principais características de sua produção. De acordo com Elias e Rios (2024), a obra de Valentim é permeada por símbolos, signos e ideogramas inspirados nas tradições afro-brasileiras, constituindo uma linguagem visual que reafirma a ancestralidade e a identidade cultural.

Durante o percurso, foram apresentadas diversas obras do artista. Entretanto, as produções **"Objeto"** (1978) e **"Painel Emblemático"** (1974) foram selecionadas como referências centrais para o desenvolvimento das atividades, por evidenciarem os estudos e pesquisa do artista.

Tecendo processos e compartilhando saberes

A proposta pedagógica fundamenta-se na Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa, articulando os eixos da contextualização, da leitura de imagens e do fazer artístico. Conforme Barbosa (2009), "o ensino de Arte deve promover a articulação entre a apreciação, a contextualização e a produção artística, possibilitando uma aprendizagem mais crítica e significativa".

Durante a apresentação das obras e biografia do artista, por meio de slides, alguns estudantes demonstraram desconforto e afirmaram que não poderiam criar suas obras, por se



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

tratarem de imagens associadas a determinadas práticas religiosas. Diante dessa situação, conduziu-se a discussão enfatizando a relevância do artista para a valorização da cultura afro-brasileira e para a problematização de narrativas eurocentradas que, historicamente, contribuíram para a marginalização e a invisibilização das religiões de matriz africana.

Também discutimos a importância dessas produções artísticas para a cultura brasileira, destacando como conhecimentos, histórias e referências culturais de origem africana foram, por muito tempo, pouco contemplados nos currículos escolares. Nesse contexto, refletimos sobre como a obra do artista contribui para ampliar perspectivas, valorizar diferentes formas de conhecimento e questionar visões únicas ou hegemônicas de cultura e de história.

A partir desse diálogo, estudantes que frequentam religiões de matriz africana compartilharam seus conhecimentos e explicaram alguns dos significados presentes nas simbologias representadas nas obras, como o machado de xangô, o que enriqueceu o processo vivenciado com os estudantes. Por não frequentar religiões de matriz africana, meu conhecimento sobre muitos desses símbolos era limitado. Ao perceber os estudantes conduzindo parte das discussões e compartilhando seus saberes, compreendi a potência dessa troca dentro do espaço educativo. O momento evidenciou como a construção do conhecimento pode ocorrer de forma colaborativa, reconhecendo e valorizando os repertórios culturais presentes na sala de aula.

Na aula seguinte, iniciamos os esboços das propostas de esculturas. Acreditei que os estudantes que haviam demonstrado desconforto nas aulas anteriores optariam por não participar da atividade e não iriam frequentar a aula. No entanto, para minha surpresa, foram os primeiros a se envolver na pesquisa. Embora o objetivo não fosse reproduzir integralmente uma obra, a proposta consistia em investigar elementos presentes na produção "Painel Emblemático" (1974), os estudantes foram convidados a construir, em grupo, uma escultura inspirada nas simbologias e referências presentes nas obras analisadas, cada grupo desenvolveu sua produção com base em suas próprias interpretações, escolhas estéticas e elementos que consideraram mais significativos.

Nas aulas seguintes, iniciamos a construção das esculturas, utilizando materiais como papelão, tinta guache, estilete e tesoura. As produções foram concebidas para integrar a exposição da Mostra Cultural 2025: Experienciando Arte, realizada inicialmente na escola e, posteriormente, em um espaço cultural da cidade. A participação dos estudantes em todas as etapas do processo da apreciação das obras à produção artística possibilitou reflexões sobre diversidade cultural, respeito às diferenças e valorização de múltiplas formas de expressão e conhecimento.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, também articulei, em parceria com a escola, uma visita pedagógica à Pinacoteca de São Paulo. O deslocamento foi realizado de trem, proporcionando aos estudantes uma experiência cultural que extrapolou os limites da sala de aula. Durante a visita, ao se depararem presencialmente com uma das obras de Rubem Valentim, muitos estudantes demonstraram surpresa diante de suas dimensões, materiais e características. Um dos alunos comentou que não imaginava o tamanho da obra, evidenciando como a experiência direta com o objeto artístico produz percepções e aprendizagens que dificilmente seriam alcançadas apenas por meio de reproduções em livros, vídeos ou projeções.

Ao longo desse processo com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), emergiram inúmeros questionamentos acerca das representações artísticas, das referências culturais e das personalidades históricas afro-brasileiras presentes nos currículos escolares, o que me levou a pesquisar "de que maneira as práticas artísticas no ensino de Arte podem contribuir para a desconstrução de estereótipos e para a valorização das identidades e histórias



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob a perspectiva da Educação Antirracista?”.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ALMEIDA & DALE. **Documentário – Ilê Funfun: uma homenagem ao centenário de Rubem Valentim**. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=18TRJ4KSH5E>. Acesso em: 11 jun. 2026.

COSTA, Matheus Araújo de Andrade. **Entre a Bahia e Brasília: Rubem Valentim e a concepção de um centro cultural**. 2024. 138 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2024.

ELIAS, Josiane Maria Luiza; RIOS, Ricardo Matos de Araújo. **A semiótica na arte afro-brasileira: análise do quadro "Emblema" de Rubem Valentim**. 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/17/07172024235805669884bdd45f4.pdf>? Acesso em: 11 jun. 2026